CRÍTICA / TEATRO / OS IRMÃOS KARAMAZOV

A trilogia freudiana **está completa**

Por **Cláudia Chaves**
Especial para o Correio da Manhã

"Os Irmãos Karamazov", de Fiódor Dostoiévski (1821-1881), é uma das mais importantes obras das literaturas russa e mundial, ou, conforme afirmou Sigmund Freud. Ao fundar seu conceito do Complexo de Édipo, o pai da psicanálise aponta três obras: "Édipo Rei", "Hamlet" e "Os Irmãos Karamazov". Com a adaptação do romance para o teatro, a trilogia freudiana se completa com a fundamental encenação dos relacionamentos.

A adaptação de Caio Blat e Manoel Candeias é resultado de 10 anos de estudo da obra, com direção de Marina Vianna e Caio Blat, se passa em algum lugar do passado, do presente, do futuro, pois a dramaturgia está fundamentada nas várias vozes que compõem a narrativa, que funcionam como uma orquestra que compõem uma sinfonia.

A intensidade original é, com total acerto, substituída por um elemento que só pode ser utilizado no teatro. Assim, Babu Santana faz o oligarca russo, Luisa Arraes é ao filho mais velho, Pedro Henrique Muller, com destaque em seus dois papéis Grushenka e Gregório, apontam que o drama não tem gênero, nem idade, nem classe social. Há apenas teatro puro e simples.

Lorena Zchaber/Divulgação

A adaptação teatral de 'Irmãos Karamazov' é fruto de 10 anos de estudo de Caio Blat e Manoel Candeias sobre a obra do consagrado autor russo

Tanto os deslumbrantes figurinos brancos de algodão, feitos de retalhos, de Isabela Capeto, são abundantes, envolvem os corpos, adicionam uma camada que nos mostra que a roupa, o que sobrepomos sobre nossa essência, nada mais é do que um figurino fantasia.

O tom de se pensar que os conflitos, os encontros, os desencontros, a violência afetam qualquer pessoas ficam alicerçadas na equipe competente, que se permite explodir em todos os detalhes de criatividade: Amália Lima, a direção de movimento; Arthur Braganti, a direção musical e trilha sonora original; Gustavo Hadba e Sarah Salgado, o desenho de luz; Moa Batsow, a cenografia; Raissa Couto, a acessibilidade criativa; com a direção de produção da corajosa Maria Duarte.

SERVIÇO
OS IRMÃOS KARAMAZOV
Sesc Copacabana (Rua Domingos Ferreira, 160)
Até 26/1, de quarta a domingo (20h)
Ingressos: R$ 30, R$ 15 (meia) e R$ 7,50 (associado Sesc)

NA RIBALTA

POR CLÁUDIA CHAVES

Vamos falar de HIV

A Sede da Cia dos Atores recebe neste fim de semana, de sexta a domingo, o espetáculo "Cuidado Quando For Falar de Mim", idealizado e dirigido por Ricardo Santos e indicado ao Prêmio Shell 2019. O projeto traz à cena questões urgentes sobre o HIV, seus impactos, avanços da medicina e o estigma social ainda associado ao tema. Após cada apresentação, o público é convidado a participar de rodas de conversa. O espetáculo nasceu a partir de encontros na ONG Grupo Pela Vidda, onde Santos ministrou um workshop teatral.

Divulgação

Cangaceiras premiadas

Paulo Aragon/Divulgação

Com a direção competente de Rafaela Amado, "As Cangaceiras - O Musical", texto do premiado autor pernambucano Newton Moreno, está em cartaz no Teatro dos Quatro, às terças e quartas-feiras, às 20h. O espetáculo acompanha a saga de Serena, uma mulher do cangaço que busca encontrar seu filho. O musical é um dos melhores espetáculos dos últimos anos, sendo indicado ao Prêmio Shell 2019 na categoria de melhor dramaturgia e ao Bibi Ferreira 2019 em 10 categorias, além de vencer o prestigiado Prêmio APCA de melhor dramaturgia.

Nando Machado/Divulgação

Nós da arte

Nascido no Vidigal e celeiro de grandes artistas e técnicos de teatro, cinema e TV, o grupo Nós do Morro completa 38 anos apresentando em sua comunidade com uma programação especial que marca a consolidação da retomada das suas atividades, a instituição promove a Mostra de Teatro 38 Anos, evento que se realiza na sede do grupo até 16 de fevereiro. Serão apresentados quatro espetáculos, sendo o primeiro deles a peça "Nosso Quintal é Maior que o Mundo", com direção de João Vitor Nascimento, de sexta a domingo (24 a 26), sempre às 19h.